

Relatório da Consulta Pública

**Relocalização e Ampliação da Fábrica de Enxofres no Parque industrial da SAPEC-BAY
SAPEC-AGRO, S.A.**

EIA 1106/2014

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Maio de 2014

ÍNDICE

1. Introdução
2. Período de Consulta Pública
3. Documentos Publicitados e Locais de Consulta
4. Modalidades de Publicitação
5. Pareceres recebidos

Anexo I - Lista de Entidades convidadas a participar na Consulta Pública
- Lista dos Órgãos de Imprensa

Anexo II - Pareceres recebidos

Relatório de Consulta Pública

Relocalização e Ampliação da Fábrica de Enxofres no Parque Industrial da SAPEC-BAY

1. Introdução

Em cumprimento do preceituado no artigo 15º do Decreto-Lei nº 151-B/2013, de 31 de outubro, procedeu-se à Consulta Pública do Projeto de Relocalização da Fábrica de Enxofres no Parque Industrial da SAPEC-BAY.

2. Período de Consulta Pública

Considerando que o Projeto se integra na alínea b) do ponto 6 do anexo II, do Decreto-Lei nº 151-B/2013, de 31 de outubro, a Consulta Pública decorreu durante 20 dias úteis, tendo o seu início no dia 6 de maio de 2014 e o seu termo no dia 26 de maio de 2014.

3. Documentos Publicitados e Locais de Consulta

O Estudo de Impacte Ambiental (EIA), incluindo o Resumo Não Técnico (RNT), foi disponibilizado para consulta nos seguintes locais:

- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo;
- Agência Portuguesa do Ambiente;
- Câmara Municipal de Setúbal
- Junta de Freguesia do Sado.

4. Modalidades de Publicitação

A publicitação do Estudo de Impacte Ambiental, incluindo o Resumo Não Técnico, foi feita por meio de:

- Afixação de Anúncios na Câmara Municipal e na Junta de Freguesia referidas;
- Envio de nota de imprensa para os órgãos de comunicação constantes no Anexo I;

- Divulgação no sítio da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR LVT), em www.ccdr-lvt.pt, do Resumo Não Técnico e do Anúncio de Consulta Pública;
- Envio de ofício às entidades constantes no Anexo I, a convidar a participar na Consulta Pública.

5. Pareceres Recebidos

No âmbito da Consulta Pública foi rececionado um parecer, proveniente de Quercus – Grupo de Trabalho da Água

O parecer recebido encontra-se em anexo ao presente Relatório, do qual faz parte integrante.

Análise do parecer recebido

Quercus – Grupo de Trabalho da Água:

Refere que a informação relativa às alternativas ao projeto é escassa, pouco fundamentada.

Quanto à implementação do projeto, considera os impactes mais relevantes os definidos nos descritores ambientais que se enumeram:

- Hidrogeologia: Considera essencial garantir a correta proteção e impermeabilização dos solos contra potenciais contaminantes, em virtude de o projeto inserir-se no maior sistema aquífero do território nacional que assegura numerosos abastecimentos urbanos, industriais e agrícolas. Alerta para a possibilidade de contaminação dos solos provocada por derrames decorrentes do transporte e manuseamento de matéria-prima, devendo ser garantida a implementação das medidas de prevenção e controlo de derrames que constam do EIA.

- Recursos Hídricos Superficiais: Refere que a atual fábrica de enxofres poderá comportar impactes negativos na qualidade dos recursos hídricos, uma vez que implica a desmontagem de equipamentos com necessidade de esvaziamento de reservatórios e lavagem de equipamentos com consequente produção de efluentes. Pelo que, nesta fase, deverá ser assegurada a existência de meios para recolha dos efluentes e encaminhamento dos mesmos para destino final adequado, reduzindo o risco de contaminação das massas de águas superficiais e subterrâneas.

Quanto às águas pluviais considera indispensável a monitorização da qualidade das mesmas, quer das que serão incorporadas no processo produtivo, quer das restantes, O facto de se proceder à

recolha dos caudais pluviais para introdução no processo produtivo não poderá ser um argumento para a não implementação do programa de monitorização, uma vez que existindo necessidade de rejeição das águas pluviais retidas nos reservatórios é essencial que se conheça o grau de contaminação.

- Qualidade do ar: Sobre este parâmetro ambiental, apesar de se verificar apenas uma alteração de localização das fontes de emissões atmosféricas já existentes, o aumento da capacidade de produção face à atual fábrica corresponderá a um incremento nas emissões de poluentes, podendo contribuir, tal como é referido no EIA, para uma redução da eficiência dos filtros de mangas. Tratando-se da emissão de gases com efeito de estufa e que contribuem para a ocorrência de chuva ácida, alerta para a necessidade de implementação de medidas preventivas de controlo e monitorização adequados e de alerta em caso de excedência das emissões previstas.

- Gestão de Resíduos: Quanto a este descritor considera que as preocupações assentam essencialmente na remoção de coberturas de fibrocimento (amianto) da atual fábrica de enxofre, devendo ser cumpridas as normas que constam na Portaria nº 40/2014, de 17 de fevereiro, para a correta remoção e para o acondicionamento, transporte e gestão dos resíduos daí resultantes, tendo em vista a proteção do ambiente e da saúde humana.

Em conclusão: A Quercus considera que com a implementação do projeto e aumento da capacidade produtiva, poderão resultar impactes negativos, particularmente ao nível da qualidade dos recursos hídricos e da qualidade do ar, pelo que este projeto deverá ser autorizado mediante garantias de aplicação de programas de monitorização e de medidas eficazes de minimização dos impactes.

O facto de o projeto situar-se junto a uma área classificada com a importância e a sensibilidade da Reserva Natural do estuário do Sado, a eliminação ou minimização dos impactes associados ao projeto torna-se ainda mais importante.

Considera ainda, que deverá estar explícito no EIA o destino que será dado às atuais instalações, devendo o local ser alvo de uma análise aos solos para aferir sobre a existência de algum tipo de contaminação.

Relatório da Consulta Pública do Projeto

Relocalização e Ampliação da fábrica de Enxofres no Parque Industrial da SAPEC-BAY

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo



maio de 2014

ANEXO I

Lista de Entidades convidadas a participar na Consulta Pública

Lista dos Órgãos de Imprensa

LISTA DE ENTIDADES

NOME	MORADA	LOCALIDADE
Associação Nacional da Conservação da Natureza – QUERCUS	Rua Eng.º Ferreira Mesquita, Bloco C – 1º Dtº	1070-116 Lisboa
Associação Nacional de Municípios Portugueses – ANMP	Avenida Marnoco e Sousa, 52	3004-511 Coimbra
Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente – CPADA	Rua Bernardo Lima, 35-2º B	1150-075 Lisboa
Associação Portuguesa dos Geólogos – APG	Apartado 2109	1103-001 Lisboa
Associação Nacional da Indústria Extrativa e Transformadora – ANIET	Avenida Manuel da Maia, 44-4º Dtº	1000-203 Lisboa
Grupo de Estudos do Ordenamento do Território e Ambiente – GEOTA	Travessa Moinho de Vento, 17 c/v Dtº	1200 Lisboa
Liga para a Proteção da Natureza – LPN	Estrada do Calhariz de Benfica, 187	1500-124 Lisboa

LISTA DE ÓRGÃOS DE IMPRENSA

NOME	MORADA	LOCALIDADE
Redação da Agência LUSA	Rua Dr. João Couto, Lote C	1503-809 Lisboa
Redação da RTP – Portugal em Direto	Avenida Marechal Gomes da Costa, 37	1849-030 Lisboa
Redação do Diário de Notícias	Avenida da Liberdade, 266	1250-149 Lisboa
Diário da Região do Distrito de Setúbal	Rua João Eloy do Amaral, nº 152 – 1º andar loja 14	2900-414 Setúbal
Jornal de Setúbal	Rua Capitão José Pacheco 8-A	2910-573 Setúbal
O Portal do Distrito	Rua Trabalhadores do Mar 16- 1º D	2900-650 Setúbal

ANEXO II

Pareceres recebidos

Lidia Lourenço

De: Isabel Marques [isabel.marques@ccdr-lvt.pt]
Enviado: terça-feira, 27 de Maio de 2014 11:02
Para: lidia.amorim@ccdr-lvt.pt
Cc: joao.gramacho@ccdr-lvt.pt
Assunto: FW: Parecer sobre o EIA para a Relocalização e Ampliação da Fábrica de Enxofres - SAPEC AGRO, S.A.
Anexos: PARECER SOBRE O EIA PARA RELOCALIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA FÁBRICA DE ENXOFRES - SAPEC-AGRO, S.A..pdf; ATT00128.txt

ISABEL MARQUES
Chefe da Divisão de Avaliação e Monitorização Ambiental

Rua Alexandre Herculano, 37
1250-009 Lisboa

T: +351 213 837 100
F: +351 213 837 192
isabel.marques@ccdr-lvt.pt
<http://www.ccdr-lvt.pt/>

-----Mensagem original-----

De: DDRI-Documentação [<mailto:ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt>]
Enviada: terça-feira, 27 de Maio de 2014 09:49
Para: isabel.marques@ccdr-lvt.pt
Assunto: FW: Parecer sobre o EIA para a Relocalização e Ampliação da Fábrica de Enxofres - SAPEC AGRO, S.A.

-----Mensagem original-----

De: Quercus - Grupo de Trabalho da Água [<mailto:agua@quercus.pt>]
Enviada: segunda-feira, 26 de Maio de 2014 17:55
Para: geral@ccdr-lvt.pt; ddri-documentacao@ccdr-lvt.pt
Assunto: Parecer sobre o EIA para a Relocalização e Ampliação da Fábrica de Enxofres - SAPEC AGRO, S.A.

Exmo. Senhor Presidente
da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo Prof. Doutor Eduardo Brito Henriques

No âmbito da consulta pública do procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental para a Relocalização e Ampliação da Fábrica de Enxofres - SAPEC AGRO, S.A., em Setúbal, vem a Quercus-ANCN, por este meio, remeter o seu parecer.

Com os melhores cumprimentos

Carla Graça

Grupo de Trabalho da Água
Quercus- Associação Nacional de Conservação da Natureza
Tel: (+351)931603256



**PARECER SOBRE O
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL PARA A RELOCALIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA
FÁBRICA DE ENXOFRES – SAPEC-AGRO, S.A.**

A Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza, na qualidade de Organização Não Governamental de Ambiente, vem por este meio exercer o seu direito de participação no processo de consulta pública relativo ao procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental para a relocalização e ampliação da fábrica de enxofres – SAPEC-AGRO, S.A.

Primeiramente há a referir que a informação presente no capítulo III do Estudo de Impacte Ambiental (EIA), relativamente às alternativas ao projeto, é escassa, não havendo lugar a uma fundamentação mais detalhada para a exclusão da única alternativa apresentada. A alternativa apresentada é considerada inferior à selecionada no EIA, tendo sido apresentados para a sua exclusão motivos de ordem económica, não existindo qualquer referência aos aspetos ambientais.

Da análise do EIA, a Quercus considera que a implementação do projeto, e de acordo com o apresentado, traduzir-se-á num conjunto de impactes, dos quais se consideram mais relevantes os definidos nos seguintes descritores ambientais.

Hidrogeologia

O projeto em análise insere-se naquele que é o maior sistema aquífero do território nacional que assegura numerosos abastecimentos urbanos, industriais e agrícolas. Por esse motivo e para salvaguardar a qualidade da água no aquífero considera-se essencial garantir a correta proteção e impermeabilização dos solos contra potenciais contaminantes. Deverá também ser sempre acutelada qualquer possibilidade de contaminação dos solos provocada por derrames decorrentes do transporte e manuseamento de matéria-prima devendo ser garantida a implementação das medidas de prevenção e controlo de derrames que constam do EIA para que estes não venham a ser fontes de contaminação do aquífero.

Recursos Hídricos Superficiais

A fase de desativação da atual fábrica de enxofres poderá comportar impactes significativos na qualidade dos recursos hídricos já que implica a desmontagem de equipamentos com necessidade de esvaziamento de reservatórios e lavagem de equipamentos com consequente produção de efluentes. Durante esta fase, é essencial que seja assegurada a existência de meios para recolha dos efluentes e encaminhamento dos mesmos para destino final adequado, reduzindo o risco de contaminação das massas de águas superficiais e subterrâneas.

Relativamente às águas pluviais, considera-se indispensável a monitorização da qualidade das mesmas, quer das que serão incorporadas no processo produtivo, quer das restantes, pelo que, contrariamente ao que se verifica na atual fábrica de enxofre, o programa de monitorização deverá ser efetivamente implementado. A Quercus considera que o facto de se proceder à recolha dos caudais pluviais para introdução no processo produtivo não poderá ser novamente um argumento para a não implementação do programa de monitorização, uma vez que existindo a necessidade de rejeição das águas pluviais retidas nos reservatórios é essencial que se conheça o seu grau de contaminação.

Qualidade do ar

Este é um dos parâmetros ambientes que constitui maiores preocupações, uma vez que os problemas associados às emissões atmosféricas refletem-se diretamente na saúde pública e no bem-estar das populações.

Apesar de se verificar simplesmente uma alteração de localização das fontes de emissões atmosféricas já existentes, o aumento da capacidade de produção face à atual fábrica corresponderá a um incremento nas emissões de poluentes, podendo contribuir, tal como é referido no EIA, para uma redução da eficiência dos filtros de mangas.

Tratando-se da emissão de gases com efeito de estufa e que contribuem para a ocorrência de chuvas ácidas, a Quercus alerta para a necessidade de implementação de medidas preventivas de controlo e monitorização adequados e de alerta em caso de excedência das emissões previstas.

Gestão de Resíduos

As preocupações da Quercus relativamente a este descritor assentam essencialmente na remoção de coberturas de fibrocimento (amianto) da atual fábrica de enxofre, relativamente às quais deve estar garantido que são cumpridas as normas que constam na Portaria n.º 40/2014, de 17 de Fevereiro, para a correta remoção e para o acondicionamento, transporte e gestão dos resíduos daí resultantes, tendo em vista a proteção do ambiente e da saúde humana.

Sugestões e recomendações

Pelo exposto acima, a Quercus considera que, dado que se pretende com a implementação deste projeto o aumento da capacidade produtiva, face aos impactes negativos que daí poderão resultar, particularmente ao nível da qualidade dos recursos hídricos e da qualidade do ar, este projeto apenas deverá ser autorizado mediante garantias de aplicação de programas de monitorização e de medidas eficazes de minimização dos impactes.

A eliminação ou minimização dos impactes associados ao projeto torna-se ainda mais importante quando estamos perante um projeto situado numa área industrial localizada junto a uma área classificada com a importância e a sensibilidade da Reserva Natural do Estuário do Sado.

Com a cessação da atividade da Fábrica de enxofres na sua atual localização, é ainda essencial que se conheça o destino que será dado às atuais instalações, facto que não está explícito no EIA. O local em causa deverá ser obrigatoriamente alvo de uma análise aos solos para aferir sobre a existência de algum tipo de contaminação.

Lisboa, 26 de Maio de 2014

A Direção Nacional e a Direção do Núcleo Regional de Setúbal da

Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza